

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) 1991 - 2005

Estudo da CEPAL, OIT e PNUD revela um aumento do IDH do Brasil entre 1991 e 2005. O Espírito Santo alcançou, em 2005, alto grau de desenvolvimento humano e apresentou o segundo maior crescimento do indicador em relação a 1991 na região Sudeste.

Um estudo realizado pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) revela um crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o Brasil e regiões do país entre 1991 e 2005.

O relatório “Emprego, Desenvolvimento Humano e Trabalho Decente - A Experiência recente” mostra que a região Nordeste foi a que apresentou o maior aumento nesse indicador no período (de 0,601 para 0,720), superando a média nacional, muito embora os estados da região venham mostrando, desde o início dos anos 1990, os IDHs mais baixos frente às demais unidades da Federação. É o caso do Maranhão e Alagoas que, em 2005, possuíam um indicador de 0,683 e 0,677, respectivamente.

A região Norte apresentou o segundo maior crescimento do IDH entre 1991 e 2005 de 0,674 para 0,764, respectivamente, acima também da evolução desse indicador para o País, seguida pelas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

De acordo com o relatório, o Distrito Federal (IDH de 0,874), em 2005, ocupa a primeira posição no ranking nacional. Em seguida vem Santa Catarina com 0,840, São Paulo com um IDH de 0,833 e Rio Grande do Sul na seqüência com um índice de 0,832. Em 1991, o Distrito Federal liderou essa classificação com um IDH de 0,791, seguido por São Paulo (0,774), Rio Grande do Sul (0,769), Santa Catarina e Rio de Janeiro (IDH de 0,755).

O IDH para o Espírito Santo

O Espírito Santo melhorou sua posição no ranking nacional do IDH, de acordo com dados do relatório. Subiu da 9ª colocação (IDH de 0,715), em 1991, para

a 10ª em 2000 e 7ª em 2005 (IDH de 0,802), ao lado do Mato Grosso do Sul. Foi o segundo maior aumento na comparação com os demais estados da região Sudeste ao longo desses 14 anos.

Na análise dos componentes do IDH (IDH-Renda, IDH-Educação e IDH-Longevidade), os dados revelam para o Espírito Santo uma melhora significativa notadamente no IDH-Educação, acompanhando uma tendência nacional, e no IDH-Renda com o Estado subindo da 15ª para a 7ª colocação no ranking do País.

Observou-se, entretanto, um crescimento menor do IDH-Longevidade quando comparado aos demais estados do país e da região Sudeste. Em 2005, nota-se que o IDH-Longevidade para o Espírito Santo supera o resultado obtido para o País e mantém-se próximo ao dado calculado para a região Sudeste.

Entre 1991 e 2005, o IDH-Educação passou de 0,763 para 0,887 no Estado, superando a variação observada para Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. No mesmo período o IDH-Renda capixaba aumentou quase o dobro da média nacional. Na comparação com os demais estados do Sudeste, a variação desse componente do IDH ficou acima da observada para Minas Gerais, e foi bem superior à do Rio de Janeiro e São Paulo.

Que fatores podem ter contribuído para o aumento do IDH no Espírito Santo entre 1991 e 2005? O documento da Cepal, OIT e PNUD explicita o argumento de que o nível de desenvolvimento humano subiu mais nas unidades da Federação onde a produção aumentou e o emprego melhorou e foi ainda mais expressivo nos estados onde a ocupação aumentou mais ao mesmo tempo em que houve melhora na qualidade do trabalho.

¹O IDH foi criado pelo PNUD para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB *per capita*). O índice varia de 0 a 1; os países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo; os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano e os com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto.

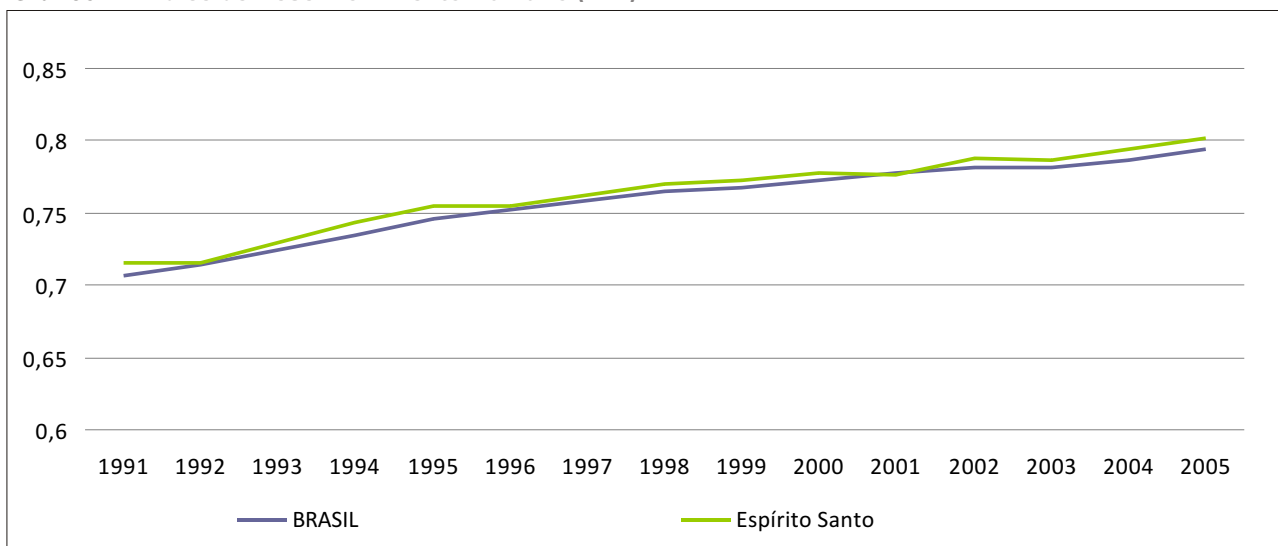
No documento da Cepal/OIT/PNUD, os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 1991 a 2005 para o Brasil e Unidades da Federação foram calculados a partir de uma metodologia diferente da usada pelo PNUD nos seus relatórios (Desenvolvimento Humano e Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil). O cálculo foi feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), e os dados de 1991 e 2000 foram obtidos no Censo, tendo sido adaptados para permitir comparação com o restante da série histórica. Para calcular o IDH Renda, o documento utilizou a renda familiar *per capita*, e não o PIB *per capita*, comumente usado nos relatórios internacionais do PNUD.

Os dados do relatório para o Espírito Santo sugerem que o aumento da instrução (representado pelo IDH-Educação) e da renda parecem ter contribuído efetivamente para elevar o IDH do Estado no período analisado.

A expansão da economia capixaba no período recente tem reflexos positivos sobre a geração de postos de trabalho e, conseqüentemente, da renda da população. Tal processo contribuiu para elevar o nível de bem-estar social da população, representado pelo IDH.

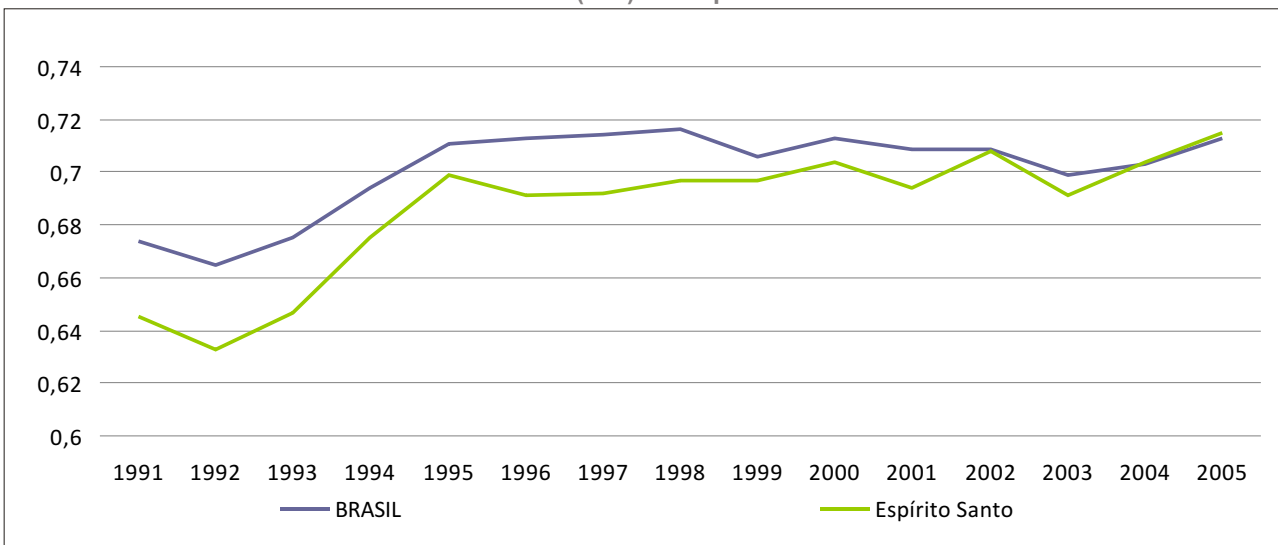
A geração de emprego e renda garante os recursos que permitem à população melhorar suas condições de vida, como alimentação e moradia, por exemplo. Mas não só. Possibilita também, um aumento no grau de instrução das famílias capixabas. Níveis educacionais mais elevados acompanhados de uma melhoria nas condições de trabalho este último um elo condutor do crescimento para o desenvolvimento humano - podem, por outro lado, contribuir para o aumento da produtividade da mão-de-obra empregada, acelerando ainda mais a expansão do PIB estadual.

Gráfico 1 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



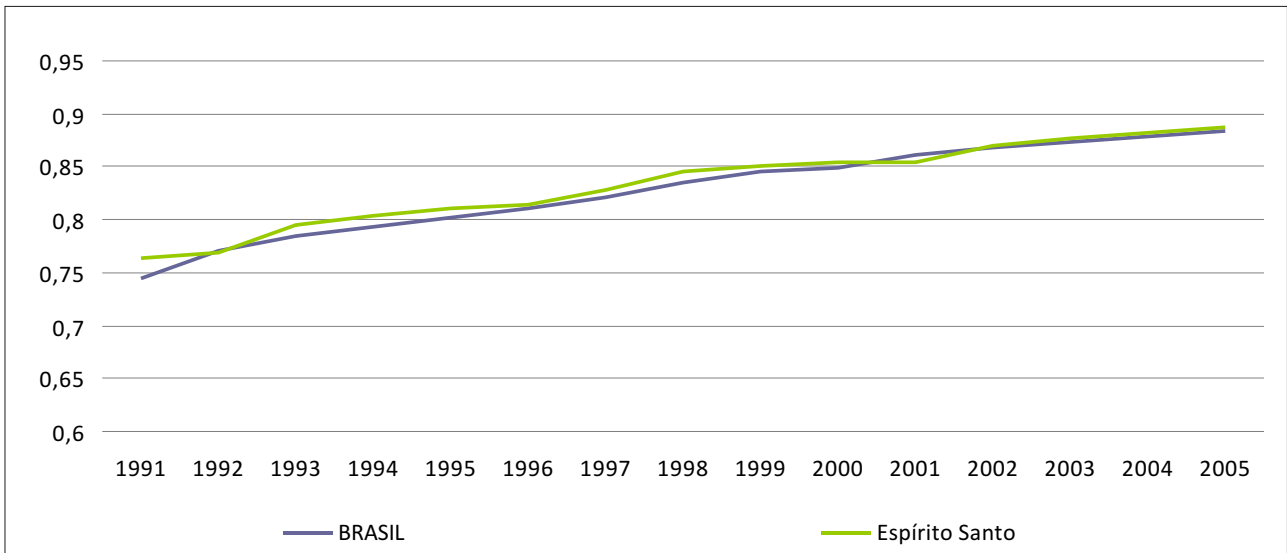
Fonte: PNUD - Fundação João Pinheiro (2008)
Elaboração: IJSN

Gráfico 2 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Componente Renda



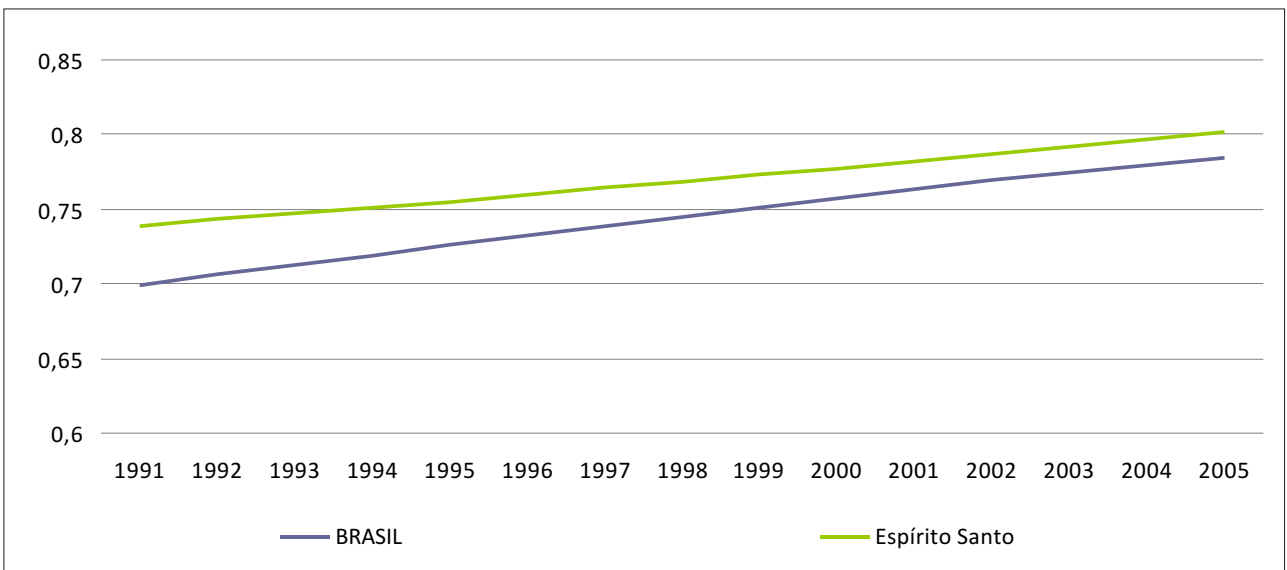
Fonte: PNUD - Fundação João Pinheiro (2008)
Elaboração: IJSN

Gráfico 3 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Componente Educação.
 Brasil, regiões e estados, 1991-2005



Fonte: PNUD - Fundação João Pinheiro (2008)
 Elaboração: IJSN

Gráfico 4 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Componente Longevidade



Fonte: PNUD - Fundação João Pinheiro (2008)
 Elaboração: IJSN